



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



INSTITUTO DE HISTÓRIA

COLEGIADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

PLANO DE ENSINO

1. Identificação

Componente curricular: Estágio Supervisionado IV				
Unidade ofertante: Instituto de História				
Código: INHIS31802		Período: 8º		Turma: IA
Carga horária: 105h			Natureza: Teórica/Prática	
Teórica:	Prática:	Total:	Obrigatória (X)	Optativa ()
60h	45h	105h		
Professor: Sérgio Paulo Morais			Ano/Semestre: 2023/2.	

2. Ementa

O ensino de História: trabalho docente, relação pedagógica professor-aluno, organização escolar. Prática de estágio supervisionado e efetiva prática de sala de aula: regência. A prática pedagógica e o planejamento do ensino articulado às propostas de ensino em escolas públicas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, Educação Básica do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola.

3. Justificativa

Em continuidade aos trabalhos iniciados na disciplina Estágio Supervisionado I, II e III, a proposta aqui apresentada visa propiciar o planejamento e a efetiva regência em escolas públicas a partir da legislação, do currículo e do ensino de história articulado às seguintes temáticas: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, Educação Básica do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola. A disciplina busca discutir relações entre ensino e aprendizado de História, atentando-se para as dimensões sociais, políticas e culturais do tempo presente. Espera-se, a partir disso, que os/as discentes, de maneira crítica e inovadora, possam formular estratégias de ensino ligadas às demandas curriculares do curso através da interlocução com realidade social que os cercam.



4. Objetivo

Objetivo Específico:

1. Conhecer a organização da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Educação Especial, da Educação Básica do Campo, da Educação Escolar Indígena e da Educação Escolar Quilombola enquanto modalidades da Educação Básica.

Objetivos Gerais:

2. Planejar e desenvolver intervenções pedagógicas para Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, Educação Básica do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola.
3. Compreender a experiência didática específica dessas modalidades para o desenvolvimento da docência em História.
4. Articular o conhecimento historiográfico a legislação, conceitos, projetos e currículos para as modalidades Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, Educação Básica do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola.
5. Vivenciar as relações entre a prática docente, os problemas conceituais da História, as noções de tempo histórico e de espaço, posicionamentos didáticos e historiográficos, políticas públicas, currículos e avaliação.
6. Elaborar relatório circunstanciado sobre o contexto institucional e as experiências vivenciadas nas atividades de estágio.

5. Programa

Atividades Teóricas.

5.1. Processos educativos desenvolvidos no Ensino Público.

Texto 1. GOHN, Maria da Glória. Educação Não Forma e o Educador Social. Atuação e desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo. Cortez Editora, 2010. pp. 22-42.

Texto 2. MACHADO, Maria Margarida; MORAES, Carmen.; VENTURA, Jaqueline Pereira. REFORMAS EDUCACIONAIS VOLTADAS À SUBORDINAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES. PRAXIS E HEGEMONIA POPULAR, v. 7, p. 64-88-88, 2022..



5.2. Programas Curriculares e Processos pedagógicos.

Texto 3. MELLO, Paulo E. D. Programas de materiais didáticos para a EJA no Brasil (1996- 2014): trajetória e contradições, Revista Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau, v. 10, n.1, jan./abr, 2015. pp.80-99

5.3. Pesquisas e práticas escolares no ensino de História.

Produção e apresentação de Oficinas sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Educação Especial, da Educação Básica do Campo, da Educação Escolar Indígena e da Educação Escolar Quilombola.

Atividades Práticas.

5.4. Docência em Escolas Públicas: observação e reflexão [Atividades Práticas]

Observação de prática docente e produção de Relatório das atividades

6. Metodologia

A disciplina se constitui por meio de atividades teóricas presenciais (na Universidade Federal de Uberlândia) e atividades práticas (em Escolas Públicas). A metodologia de ensino se dará por leitura de textos, aulas expositivas dialogadas, palestra com profissional da rede pública, na modalidade EJA, e oficinas [apresentação e debate de temas voltados aos temas centrais do curso], nas quais serão utilizados recursos midiáticos, vídeos e outros recursos didáticos. As/Os estudantes participarão de debates em sala de aula e de atividades práticas e serão avaliadas por meio da presença e por 4 atividades: oficinais, relato sobre a palestra (que será gravada, para permitir que os/as ausentes tenha acesso a ela posteriormente) e produção de Relatório.

6.1.a. Cronograma das atividades [Teóricas].

DATA	ATIVIDADES TEÓRICAS
12/1	Apresentação do curso, metodologia de ensino e avaliações
19/1	Aula expositiva dialogada. Texto1.
26/1	Palestra (aula dialogada e atividade avaliativa) com o Professor Doutor Douglas Gonsalves Fávero. "EJA e os desafios para a classe trabalhadora".



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



02/2	Aula expositiva dialogada. Legislação e documentações necessárias para a realização de Estágio Supervisionado.
09/2	Aula expositiva dialogada. Texto 2.
16/2	Aula expositiva dialogada. Texto 3.
23/2	<u>Apresentação dos Planos de Ensino (Planejamento de Estágio).</u>
01/3	Atividades Avaliativas: oficinas: grupo 1. Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Ensino de História.
08/3	Atividades Avaliativas: oficinas: grupo 2. Educação Básica do Campo e o Ensino de História.
15/3	Atividades Avaliativas: oficinas: grupo 3. Educação Escolar Indígena e o Ensino de História.
22/3	Atividades Avaliativas: oficinas: grupo 4. Educação Escolar Quilombola e o Ensino de História.
05/4	Atividades Avaliativas: oficinas: grupo 5. Educação Especial e o Ensino de História.
12/4	Relato expositivo e dialogado da Experiência de Estágio Supervisionado IV.
19/4	Relato expositivo e dialogado da Experiência de Estágio Supervisionado IV. ENTREGA DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II. Atividade Avaliativa.
25/4	Vistas de notas.
26/4	Encerramento do curso: avaliação coletiva das experiências e atividades [teóricas e práticas] de Estágio Supervisionado II.

6.1.b. Cronograma das atividades [Práticas].



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**



DATA	ATIVIDADES PRÁTICAS
9/2 a 12/2	Contato com professores(as) supervisoras e dirigentes de Escolas Públicas Estaduais. Observando as seguintes particularidades: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, Educação Básica do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola. Elaboração do Termo de Compromisso.
12/2 a 22/2	Produção, junto ao professor(a) supervisor(a), do Planejamento de Estágio.
26/2 a 11/4	Observação (10h) e Regência em Escolas Públicas Estaduais (Ensino Médio).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



12/2 a 11/4	Pesquisa documental e empírica sobre a Instituição Escolar, em termos de identificação, de localização, de características geográficas, culturais, socioeconômicos e políticos etc., para o desenvolvimento do Relatório de Estágio.
12/2 a 11/4	Produção do Relatório circunstanciado de Estágio Supervisionado IV

7. Avaliação

Especificação da Atividade Avaliativa	Data(s)	Valor atribuído	Crítérios para realização e correção
Atividade. Relato da palestra.	26/1	20,0	Coerência argumentativa e interconexão com discussões realizadas.
Atividade. Oficinas.	01/3 a 05/4	30,0	Coerência argumentativa, apresentação e interconexão com discussões realizadas.



Atividade. Relatório de Estágio Supervisionado IV	19/4	50,0	Escrita de acordo com as normas ortográficas e gramaticais da língua portuguesa, normatização [modelo protocolar], coerência argumentativa e interconexão com discussões realizadas.
--	------	------	--

As avaliações seguem o art. 163 das Normas Gerais da Graduação vigentes na UFU e as normas do Projeto Pedagógico do Curso. Por isso, não se encontra neste plano o registro de atividades substitutivas, pois elas não são cabíveis para as disciplinas de Estágio Supervisionado.

8. Bibliografia

8.1 Básica

GOHN, Maria da Glória. Educação Não Forma e o Educador Social. Atuação e desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo. Cortez Editora, 2010. pp. 22-42.

MELLO, Paulo E. D. Programas de materiais didáticos para a EJA no Brasil (1996- 2014): trajetória e contradições, Revista Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau, v. 10, n.1, jan./abr, 2015. pp.80-99

RUMMERT, Sonia Maria; VENTURA, J. Educação de Jovens e Adultos trabalhadores: história, processos de luta e resistência. TRABALHO NECESSÁRIO, v. 19, p. 6-20, 2021.

8.2 Complementar

ABREU, Martha e SOIHET, Raquel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca (orgs.). Cultura Política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ARROYO, Miguel. Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

ALVARENGA, Marcia Soares de (Org.). Educação de Jovens e Adultos: em tempos e contextos de aprendizagens. Rio de Janeiro: Editora Rovelle, 2011. AZEVEDO, José Clóvis de. Escola cidadã: desafios, diálogos e travessias. Petrópolis: Vozes, 2000.



AZEVEDO, José Clóvis de. Escola Cidadã: a experiência de Porto alegre. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade e DUARTE, Marisa R. T. (org). Política e Trabalho na Escola: administração dos Sistemas Públicos de Educação Básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2001 p. 143-155.

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BOMFIM, Maria Inês; RUMMERT, Sonia. (Org.). Educação de Jovens e Adultos da Classe Trabalhadora Brasileira: novos projetos e antigas disputas. Curitiba: CRV, 2017.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº. 11/2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. Resolução CNE/CEB nº 1/2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. Resolução Nº 3/2010. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

FENELON, Déa Ribeiro. A formação do historiador e a realidade do ensino. Projeto História, São Paulo, n. 2, p. 7-19, ago. 1982. FENELON, Déa Ribeiro. Cultura e História Social: historiografia e pesquisa. Projeto História. São Paulo, PUC-SP, n. 10, p. 73-90, dezembro, 1993.

FENELON, Déa Ribeiro. O historiador e a cultura popular: história de classe ou história do povo? História & Perspectivas. Uberlândia, n. 6, p. 5-23, jan.-jun. 1992.

FENELON, Déa Ribeiro. Sobre a proposta para o ensino de história de 1.º grau. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 7, n. 14, p. 249-254, mar./ago. 1987.

FERRO, Marc. A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação. São Paulo: IBRASA, 1983.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria. (Org.). Ensino médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2004.

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 133-139, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez Editora, 2017. (Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos).

MELO, P. Programas de materiais didáticos para a EJA no Brasil (1996-2014): trajetória e contradições. in: Atos de Pesquisa em Educação. V. 10, n.1, Blumenau, 2015. Disponível: <file:///C:/Users/franc/Downloads/4591-15785-1-PB.pdf>

MÉSZÁROS, I. OLIVEIRA, Margarida Dias (org.). Como se formam os professores de História: vivências e experiências de iniciação à docência. Natal, EDFURN, 2009.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação do professor: unidade teoria e prática? São Paulo, Cortez, 1997.



PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez; Editores Associados, 1982.

RUMMERT, Sonia. (Org.). Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores: história, lutas e direito em risco. Uberlândia: Navegando, 2019.

RÜSEN, Jörn. História viva. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar história. São Paulo: Scipione, 2004.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. Memória D'África em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2008.

SIMAN, Lana Mara de Castro e FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. (orgs.) Inaugurando a História e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica.

TIRIBA, Lia; CIAVATTA, Maria (Org.) Trabalho e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Líber Livro e Editora UFF, 2011

ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre, Artmed, 2004.

9. Aprovação

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em:

Coordenação dos Cursos de Graduação em: